

Saúde é preocupação no tema das migrações

A Europa está preocupada com os problemas ao nível da Saúde Pública que podem advir do fenómeno crescente dos refugiados e migrantes. Esta foi uma das principais conclusões retiradas por Herberto Jesus, presidente do Conselho Directivo do Instituto de Administração da Saúde (IASAÚDE) da iniciativa 'School on Refugee and Migrant Health' que decorreu recentemente em Palermo (Itália).

O evento promovido pela delegação europeia da Organização Mundial de Saúde e que conta com o apoio da Comissão Europeia, funcionou como uma espécie de curso teórico-prático onde representantes de 40 países europeus aprendessem a gerir os problemas da saúde pública no âmbito da migração.

E de acordo com Herberto Jesus, as maiores preocupações europeias residem na situação verificada naqueles que são actualmente os principais pontos de entrada dos migrantes provenientes de África Subsariana: Itália e Grécia. E a gestão da saúde de populações que se movem em massa levanta problemas e preocupações.

O presidente do IASAÚDE refere que, a experiência italiana, revela que as maiores preocupações prendem-se com as doenças transmissí-

veis (a escabiose, que é muito frequente, a tuberculose, as hepatites B e C e as parasitoses intestinais). Mas há uma alteração de paradigma a ter em conta: "enquanto que anteriormente vinham pessoas mais novas, mais resistentes, a Europa está a se deparar com a chegada de migrantes já mais idosos e com doenças crónicas "e isso significam outros tipos de cuidados". Também há o fenómeno de chegada de crianças sozinhas, assim como de pessoas com patologia ao nível da saúde mental.

Porém, embora a Europa esteja preocupada com os fenómenos provenientes sobretudo de África Subsariana, a problemática da migração de países como a Venezuela ainda não está a ser ponderada. E já é sentida na Madeira, alerta Herberto Jesus. "Chamei a atenção para isso", diz, até porque na Região, onde existe uma população de cerca de 250 mil pessoas, haver um acréscimo de 6 mil pessoas provenientes da Venezuela em apenas 2 anos, é um fenómeno importante, sobretudo porque há muitas pessoas com doenças crónicas. O responsável sublinha assim ser importante que a Europa olhe para esta situação da Madeira e que, à semelhança do que acontece na Grécia e Itália, disponibilize fundos para apoiar. **A.L.C.**

In "Diário de Notícias"